

QUANTIFICAÇÃO DO PROCESSO DE RECICLAGEM DE FOLHAS EM CAFEZAIS CONILLON

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs. Agrs. Mapa/Procafé e E.C. Aguiar, V. Josino e R.A. Araujo, Tecs. Agrop São Thomé, e Evaldo Oliveira e Cícero Moulin Tec Agr Fazendas Reunidas João Pedro e Santa Helena

O cafeeiro é uma planta de folhas perenes. Sabe-se, entretanto, que nas condições normais de cultivo, as folhas de cafeeiro tem uma duração média de 1,5 ano, havendo desfolhas causadas por diferentes fatores de stress das plantas, como nutrição inadequada, deficiência de água no solo, carga excessiva das plantas, ataque de pragas/doenças, operação de colheita, etc.

As folhas caídas, ao se decomporem, fornecem ao solo e às plantas, os nutrientes nelas contidos, servindo para o crescimento e produção na safra seguinte. Os trabalhos de pesquisa que procuraram determinar a necessidade de nutrientes para vegetação do cafeeiro, através de análise de todas as partes das plantas que cresceram de um ano a outro, chegaram à conclusão que o total varia com a condição da lavoura, do número de plantas e da sua produtividade. Para a condição de cafeicultura de sequeiro, com 34 scs/ha, a retirada para vegetação correspondeu a cerca de 60 kg de N, 4 kg de P₂O₅ e 40 kg de K₂O por ha, enquanto em lavoura irrigada, com 75 sacas por ha, a retirada para vegetação correspondeu a 235 kg de N, 10 kg de P₂O₅ e 160 kg de K₂O (Santinato et alli, Anais do 32º CBPC, 2006).

Em 2009 Matiello et alli (Anais do 35º CBPC, Mapa-Procafé, 2009, p.) quantificaram a reciclagem de folhas em várias situações de lavouras de café arábica. Para o cafeeiro conillon em condições, do cafeeiro e ambiente, diferenciadas é preciso conhecer a queda natural da sua folhagem

No presente trabalho objetivou-se avaliar a quantidade de folhas caídas dos cafeeiros, em 4 diferentes situações de lavouras de café conillon, no Vale do Rio Doce, e no Norte de Minas e no Norte do Espírito Santo, para conhecer o potencial de nutrientes na sua reciclagem.

O trabalho foi conduzido, na safra de 2009-10, em 4 lavouras de conillon, em Mutum e Pirapora em Minas Gerais e em Linhares-ES. As condições de idade, espaçamento e produtividade das áreas avaliadas estão colocadas no quadro 1. Todas as áreas são irrigadas sendo por aspersão e sistema de socorro em Mutum e Linhares e por gotejamento tecnológico em Pirapora.

A metodologia foi simples, efetuando-se a coleta das folhas que se encontravam caídas no pós colheita, em julho-ago, em uma porção de rua de cafeeiros, sendo adotadas 5 áreas em cada amostragem, para compor a média, rastelando todas as folhas, secando-as e pesando. Em seguida os números eram expandidos por hectare, observando o espaçamento.

Resultados e conclusões:

Os resultados da quantidade de folhas caídas ao chão, nas diferentes condições de lavouras, estão colocadas no quadro 1.

Quadro 1- Peso seco de folhas caídas em 4 condições de lavouras de café conillon, Pirapora, Mutum e Linhares, 2010.

Condição das lavouras de conillon	Peso seco das folhas caídas (Kg por ha)
1-Lavoura de semente, 16 anos, espaç. 4x1m, produt. 50 scs por ha, Mutum-MG	11580
2- Lavoura de semente, 7 anos, espaç. 3x0,8m, produt. 80 scs por ha, Pirapora-MG	9620
3- Lavoura de semente, 13 anos, espaç. 3x1,3m, produt. 46 scs por ha, Linhares-ES	5100
4- Lavoura clonal, 5anos, espaç. 3x 1,0m, produt. 90 scs por ha, Linhares-ES	2750
Média	7265

Observa-se que a quantidade, em peso seco, de folhas caídas ao solo, sob as plantas de conillon, variaram de 2,75 a 11,5 toneladas por ha, conforme a condição de idade, espaçamento, produtividade e manejo da plantação. Essa quantidade foi surpreendentemente grande, pois é conhecida a maior capacidade de retenção de folhas nos cafeeiros conillon, devido ao seu vigor e rusticidade, quando comparado aos cafeeiros arábica. Porém, o cafeeiro conillon é conduzido com maior número de hastes, com maior área foliar e as lavouras fecham rapidamente, provocando o sombreamento. Tanto assim que na lavoura ainda jovem, clonal, com menor número de hastes e mais aberta a queda foi menor, embora com maior produtividade.

Considerados os níveis médios comuns de NPK encontrados na folhagem, de 3% de N, 1,7% de K e 0,12% de P, teríamos uma disponibilidade, pela reciclagem, com base na queda média de cerca de 7,2 toneladas por hectare, de 216 kg de N, 8,6 kg de P e 122 kg de K, além do Ca, Mg, S e micro-nutrientes

Nas recomendações mais recentes de adubação, feitas pelos Técnicos do MAPA/Procafé, diante é indicado dispensar nos cálculos, nas lavouras adultas, a quantidade de nutrientes necessária à vegetação, justamente em função da reciclagem das folhas, outros restos de ramos e do próprio mato. Os resultados do presente trabalho mostram o acerto dessa indicação, também para lavouras de café Conillon, dando base segura para uma adubação mais racional e econômica.

Os resultados obtidos permitem concluir que:

- Ocorre uma grande queda de folhas em cafezais Conillon em quantitativos superiores àqueles das próprias lavouras de variedades arábica, mesmo sob tratamentos racionais, incluindo a irrigação..
- A reciclagem dos nutrientes, pela decomposição das folhas caídas, leva à incorporação de elevadas quantidades de nutrientes ao solo, sendo eles de origem orgânica e de bom aproveitamento pelas plantas.
- O fornecimento de nutrientes pela reciclagem pode dispensar a parcela do cálculo correspondente à extração de nutrientes para vegetação, tornando a indicação da adubação mais econômica.